

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS CAICÓ

ANA LÍVIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
EULÍLIA LUÍZA DE SOUSA LUCENA
GLÓRIA HELENA DA SILVA NÓBREGA FONSECA
HÉLIDA CRISTIANE RANGEL MEDEIROS
MARIA CLARA MEDEIROS SILVA
TAIZI MEDEIROS DE ANDRADE

**ESTUDO DA ATIVIDADE TÊXTIL NA CIDADEDE SERRA NEGRA DO NORTE-
RN: UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

CAICÓ-RN
2021

ANA LÍVIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
EULÍLIA LUÍZA DE SOUSA LUCENA
GLÓRIA HELENA DA SILVA NÓBREGA FONSECA
HÉLIDA CRISTIANE RANGEL MEDEIROS
MARIA CLARA MEDEIROS SILVA
TAIZI MEDEIROS DE ANDRADE

**ESTUDO DA ATIVIDADE TÊXTIL NA CIDADEDE SERRA NEGRA DO NORTE-
RN: UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Relatório técnico científico em cumprimento a
Prática profissional exigida para conclusão do
Curso Técnico em Vestuário Integrado do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte - Campus Caicó.

Orientadoras:

Profa. Esp. Danuzia Lira de Sa Cabral

Profa. Dra. Duciane Oliveira de Freitas Furtado

ANA LÍVIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
EULÍLIA LUÍZA DE SOUSA LUCENA
GLÓRIA HELENA DA SILVA NÓBREGA FONSECA
HÉLIDA CRISTIANE RANGEL MEDEIROS
MARIA CLARA MEDEIROS SILVA
TAIZI MEDEIROS DE ANDRADE

**ESTUDO DA ATIVIDADE TÊXTIL NA CIDADEDE SERRA NEGRA DO NORTE-
RN: UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Relatório técnico científico em cumprimento a
Prática profissional exigida para conclusão do
Curso Técnico em Vestuário Integrado do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte - Campus Caicó.

RESUMO

Esta obra trata-se de um projeto integrador do curso Técnico em Vestuário do IFRN Campus Caicó. No estado do Rio Grande do Norte, mais precisamente na região do Seridó, as atividades têxteis são fontes de renda e emprego, desde ramos que atuam na produção de matéria prima até a confecção. Entretanto, é notória a dificuldade de obtenção de informações referentes a esse segmento nas pequenas localidades. Sendo assim, houve uma busca de informações bibliográficas sobre a cidade de Serra Negra do Norte-RN, direcionada a compreensão da extensão e atuação da área têxtil, partindo da correlação de bases geográficas como espaço geográfico, atividade econômica e população. O objetivo que norteou o projeto é a relação entre as informações pertencentes ao setor têxtil e ao caráter socioeconômico, tendo como característica a percepção populacional dessas áreas. Buscou-se a facilitação do acesso às informações, as quais orientam o surgimento e o funcionamento da atividade têxtil na referida localidade, com o intuito de auxiliar a implantação de novos empreendimentos, bem como, ações governamentais voltadas para a economia local. A escolha da cidade de Serra Negra do Norte-RN como campo de estudo, ocorreu por esta ser um dos três maiores produtores de bonés no Seridó. Assim, tendo em vista a forte influência da atuação das indústrias de acessório do vestuário, especialmente do boné, buscou-se pesquisar a respeito da atuação de outras empresas de confecção do vestuário na cidade, as quais foram buscadas, mas o contato não se efetivou. A estruturação do trabalho é composta pela introdução, justificativa, objetivos gerais e específicos, metodologia, fundamentação teórica e, após isso, discute-se sobre questões da localidade, levando em consideração a área têxtil e a geográfica. Finalizou-se com a apresentação dos resultados compilados a partir da aplicação de um questionário digital contendo os principais assuntos abordados, como espaço geográfico, economia, população e área têxtil/vestuário, difundido nas redes digitais, aos sujeitos da pesquisa, neste caso, a população. Ao final, compreendeu-se que a cidade tem um potencial significativo para crescimento deste segmento e grande parte dos entrevistados considera como oportunidade de emprego, assim como também de renda para as famílias locais.

Palavras chaves: Perfil Socioeconômico, Indústria Têxtil, Espaço Geográfico, Serra Negra do Norte-RN.

ABSTRACT

This work is an integrating Project of the Technical Course in Clothing at the IFRN Campus Caicó. In the state of Rio Grande do Norte, more precisely in the Seridó region, textile activities are sources of income and employment, from branches that operate in the production of raw materials to clothing. However, the difficulty of obtaining information regarding this segment in small towns is notorious. Thus, there was a search for bibliographic information about the city of Serra Negra do Norte-RN, aimed at understanding the extent and performance of the textile area, starting from the correlation of geographical bases such as geographic space, economic activity and population. The objective that guided the project is the relationship between the information belonging to the textile sector and the socioeconomic character, having as a characteristic the population perception of these areas. We sought to facilitate access to information, which guides the emergence and functioning of the textile activity in that location, in order to assist the implementation of new ventures, as well as government actions aimed at the local economy. The choice of the city of Serra Negra do Norte-RN as a field of study, occurred because it is one of the three largest producers of caps in Seridó. Thus, in view of the strong influence of the performance of the clothing accessory industries, especially the cap, we sought to research about the performance of other clothing manufacturing companies in the city, which were sought, but the contact was not made. The structuring of the work consists of the introduction, justification, general and specific objectives, methodology, theoretical foundation and, after that, it discusses issues of the locality, taking into account the textile and geographic area. It ended with the presentation of the results compiled from the application of a digital questionnaire containing the main subjects addressed, such as geographic space, economy, population and textile / clothing area, disseminated on digital networks, to the research subjects, in this case, the population. In the end, it was understood that the city has significant potential for growth in this segment and a large part of the interviewees considered it a job opportunity, as well as an income for local families.

Keywords: Socioeconomic Profile, Textile Industry, Geographic Space, Serra Negra do Norte-RN.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. JUSTIFICATIVA	9
1.2. OBJETIVO GERAL	9
1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2. METODOLOGIA	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1. INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	16
4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA CIDADE DE SERRA NEGRA DO NORTE	20
5. RESULTADOS OBTIDOS	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho compõe um projeto integrador do curso Técnico Integrado em vestuário, oferecido pelo IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Caicó, aplicado no (3º) período do curso. Esta atividade possibilita a obtenção das informações sobre a atuação da indústria têxtil, especificadamente, na cidade de Serra Negra do Norte - RN. Para tanto, uma pesquisa sobre a cidade foi realizada, buscando apresentar os aspectos socioeconômicos do espaço geográfico e socioeconômicos relacionados as atividades têxteis na área de estudo.

A fundação da cidade de Serra Negra do Norte – RN ocorreu com a ocupação de um lugar chamado “Currais dos Espinharas” e, logo depois, foi renomeado para “*Fazenda de Serra Negra*”. Havia cultivo de produtos como batata-doce, milho e cana-de-açúcar, em conjunto com a criação de animais, vindo a contribuir para que a cidade pudesse apresentar outras atividades, como a comercialização dos excedentes agrícolas para o meio urbano e, dessa maneira, contribuindo para o sustento de muitas famílias da região. Segundo Araújo (2017), a região Seridó Potiguar foi historicamente caracterizada por possuir uma economia baseada na pecuária, com ênfase na criação bovina.

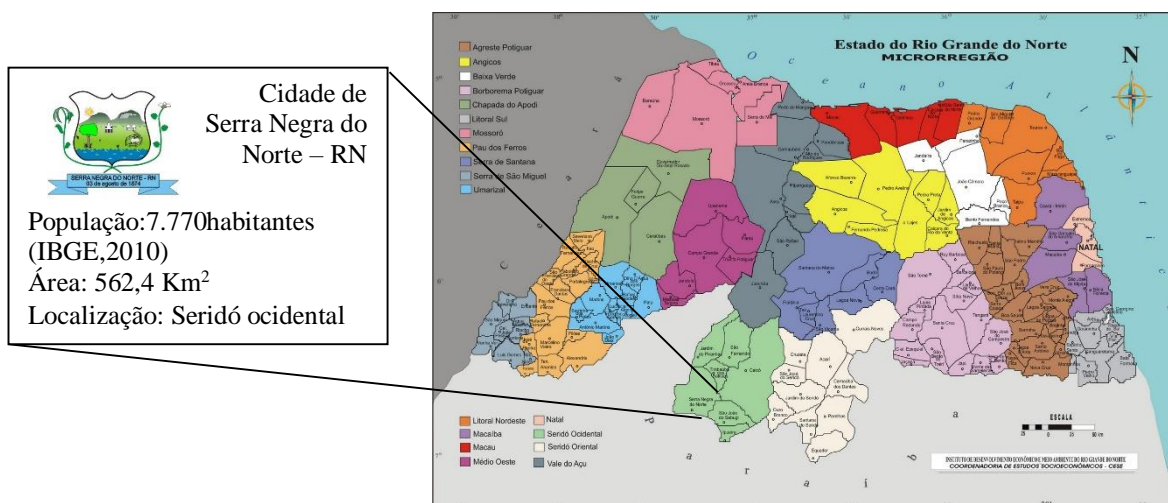
Segundo Silva (2016), a história tem início quando Manoel Barbosa de Freitas implantou uma fazenda, em determinada região com espessa vegetação primitiva, escura e um contorno serrano, onde posteriormente doou-a para o seu sobrinho Manoel Pereira Monteiro, onde começou a povoação da então cidade de Serra Negra do Norte-RN. Em 1734, já havia certa movimentação nas margens do rio Espinharas, e por determinação de Manoel Pereira e os seus filhos, foi erguida a capela de Nossa Senhora do Ó, acentuando ainda mais a movimentação no local. Anos se passaram e em 3 de agosto de 1874, Serra Negra do Norte-RN desmembrou-se de Caicó e tornou-se cidade do Rio Grande do Norte, sendo instalado no dia 21 de maio do ano seguinte.

Dentre os diversos aspectos da agricultura, tinha-se que o algodão era um dos principais produtos encontrados na área, o que originou as primeiras formas da sua utilização e manufatura. Posteriormente, com o surgimento de novas tecnologias, o processo de incorporação dos produtos confeccionados a partir do algodão foi aperfeiçoando-se e, com isso, o surgimento das indústrias têxteis foi um incentivo para que essa produção aumentasse cada vez mais (ARAÚJO, 2017). Com as transformações da cidade, destaca-se ainda que no decorrer de seu desenvolvimento econômico, a cidade de Serra Negra do Norte-RN passou a investir na industrialização têxtil, de acordo com Silva (2016).

Aborda-se a cidade de Serra Negra do Norte, por se apresentar como segundo maior produtor de bonés da região do Seridó (LINS, 2011) no estado do Rio Grande do Norte. Localizado no Seridó Ocidental, se estende por 562,4 km² e conta com 7.770 habitantes (IBGE, 2010), com uma densidade demográfica de 13,8 habitantes por km². “Limitando suas coordenadas geográficas a 6° 39’ 47” sul e 37° 24’ 1” oeste estando a 40 km da cidade de Caicó, a maior cidade nos arredores a 330 km da capital do estado. Ainda de acordo com o processo diagnóstico de Serra Negra do Norte, segundo Beltrão et al. (2015), a cidade possui um clima semiárido é bastante quente, contando com um aumento pluviométrico apenas no outono, no período de fevereiro a maio. A sua precipitação pluviométrica anual normal é de 744,7 mm, com temperaturas que variam de 32,0 C° a 18,0C°, além de ter uma umidade relativa média anual de 59%.

Associado à abundância dessa matéria-prima, neste caso o algodão, percebe-se que ele foi muito bem desenvolvido no local, trazendo a abertura de oportunidades para que diversos incentivos chegassem à cidade e estruturassem aos poucos a industrialização, que atualmente é de total importância, assim como diz Lins (2011), a atuação da indústria têxtil, um fator influenciador no desenvolvimento da cidade, uma vez que a renda de boa parte da população era oriunda da geração de empregos ofertados por essa área produtiva. Serra Negra do Norte, hoje, é famosa por sua extensa produção de bonés. Abaixo, segue o mapa que indica a localização da cidade:

Figura 1: Localização da cidade de Serra Negra do Norte-RN



Fonte: Figura adaptada (Portal Grande Ponto, 2021).

1.1. JUSTIFICATIVA

A região do Seridó, do Estado do Rio Grande do Norte, tem a atividade têxtil como uma das suas principais atividades econômicas; entre as cidades que compõem essa região, Serra Negra do Norte é apontada como a segunda maior produtora de boné.

Entretanto, não há um grande volume de informações acerca das atividades têxteis de Serra Negra do Norte - RN, principalmente, no que tange sua relação com espaço geográfico, sua interferência e contribuição na economia local. Este fato, aponta para a necessidade de desenvolver um estudo sobre o tema. Tal estudo pode servir como consulta por parte de novos empreendimentos, o reconhecimento dos novos setores geradores de emprego, além de servir de auxílio para o direcionamento da capacitação de profissionais, cursos de aperfeiçoamento e graduações destinadas ao processo têxtil e suas ramificações.

1.2. OBJETIVO GERAL

Compreender o espaço geográfico de Serra Negra do Norte – RN a partir da extensão e atuação da atividade econômica e populacional da sua área têxtil.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos voltados para a pesquisa da cidade de Serra Negra do Norte /RN são os seguintes:

- Pesquisar informações sobre o espaço geográfico e socioeconômico;
- Obter a percepção da população em relação à atividade têxtil na cidade;

2. METODOLOGIA

Inicialmente, será descrito a metodologia, e suas particularidades, utilizada na constituição deste documento. A princípio, é válido ressaltar que a pesquisa foi bibliográfica, pois houve consultas para a fundamentação em materiais impressos ou em formatos digitais, além de contém partes documentais, que buscam fontes em documentos públicos e outros

registros. Ainda, o projeto se encaixa como sendo um levantamento (a partir de um problema, criam-se meios geradores de informações para chegar a alguma conclusão), estudo de coorte (definição de uma amostra populacional que é analisada, através de registros, sendo ele retrospectivo, do passado até o presente, ou prospectivo, do presente até um período determinado no futuro) e como pesquisa-ação, já que se nota a resolução ou o entendimento de um problema por meio de ações. Oficina de Metodologia do Trabalho Científico, MTC3 Metodologia videoaula (33 min.), son., color. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iTd6QDusZaiGNN0ZGkGDHpFEUQt9PJJh/view> Acesso em: 6 jan. 2021.

A pesquisa se identifica como qualitativa, uma vez que lida com fenômenos, tendo a interpretação destes como uma etapa fundamental do processo. Além disso, também existem traços da característica quantitativa, quando avaliada a quantidade de entrevistados, sua faixa etária e grau de escolaridade, por exemplo, percebe-se a necessidade da utilização de conhecimentos matemáticos. Quanto à temporalidade, a pesquisa compara variáveis em um espaço de tempo. Oficina de Metodologia do Trabalho Científico, MTC3 Metodologia videoaula (33 min.), son., color. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iTd6QDusZaiGNN0ZGkGDHpFEUQt9PJJh/view>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Classificando o objetivo da pesquisa, tem-se: exploratória (que permite ao pesquisador conhecer determinado fato de forma ampla) e explicativa (busca explicar de modo mais profundo alguns aspectos da realidade observada). Oficina de Metodologia do Trabalho Científico, MTC3 Metodologia videoaula (33 min.), son., color. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iTd6QDusZaiGNN0ZGkGDHpFEUQt9PJJh/view> . Acesso em: 6 jan. 2021.

Esse projeto, em suma, buscou captar informações acerca da extensão das áreas têxteis na cidade de Serra Negra do Norte, como também, analisar quesitos do espaço geográfico e socioeconômicos do local.

Na primeira parte, foram feitas as pesquisas bibliográficas, com o objetivo de reunir as informações e dados que serviriam de suporte para a construção da investigação proposta, em sites e artigos, sobre a cidade escolhida. Assim, tornou-se possível criar um embasamento acerca dos assuntos tratados. A partir das definições de Castro et al (2000), houve a obtenção dos principais conceitos geográficos o que garantiu a base do estudo sobre a população e espaço

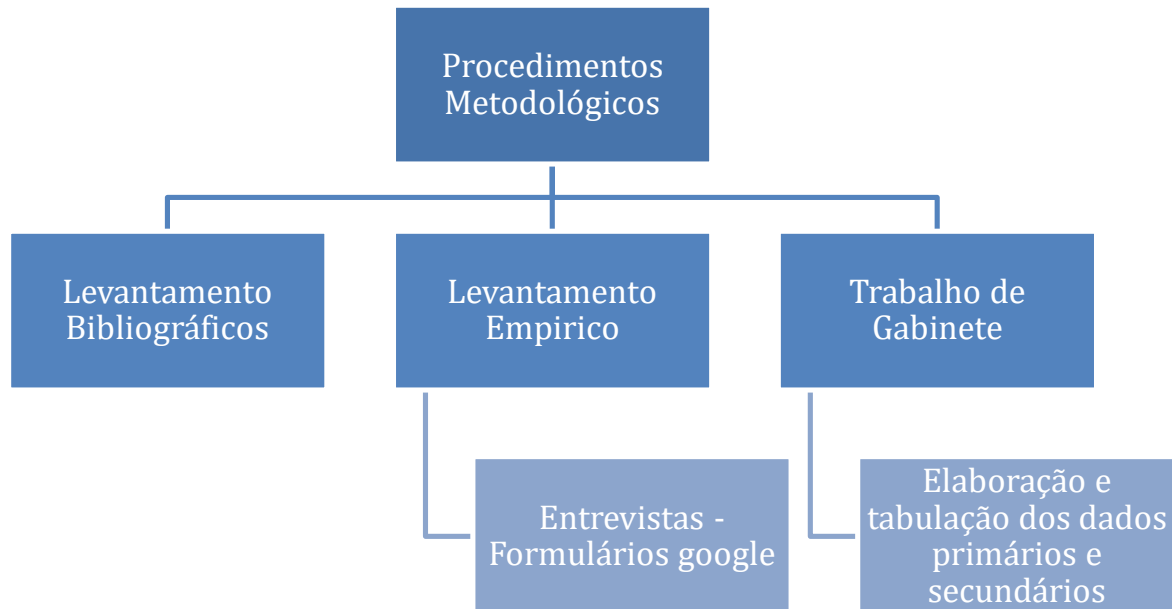
geográfico da cidade em questão. Outrossim, Araújo (2017) e Lins (2011) são referenciados sobre processos e a dinâmica têxtil na cidade de estudo.

Silva (2016) aborda, em sua obra, conceitos acerca da fundação da cidade de Serra Negra do Norte e aspectos históricos importantes; explicita como ocorreram os processos fundamentais sobre os principais momentos da história da cidade, o que serve como base deste estudo. E por fim, foram utilizadas outras fontes, como, por exemplo: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e sites governamentais, para citar dados importantes a respeito da população, economia, serviços, empregos etc.

Na segunda parte, foi realizada uma série de entrevistas com a população, havendo 92 respostas no total (equivalente a 1,139% do total da população), permitindo uma melhor compreensão quanto às informações encontradas ao longo do projeto, assim, seguiu-se com a formulação e aplicação do objeto de estudo, um questionário composto por questões objetivas e subjetivas, o qual foi adaptado do trabalho de Monteiro et al. (2019). O questionário foi direcionado a população da cidade de Serra Negra do Norte. Segundo os autores, Cerro, Bervian e Silva (2007), um questionário é a maneira mais adequada de mensurar o que se espera, devendo conter indagações padronizadas e que se relacionem diretamente com uma questão principal; as opções podem ser abertas, quando possibilitarem respostas facultativas, ou fechadas, quando possibilitarem respostas mais estipuladas.

Portanto, o questionário referido anteriormente, tem o intuito de inteirar e obter novas informações sobre a percepção da população e questões socioeconômicas relacionadas a indústria têxtil local. Em sua estrutura contém indagações que abordam questões como a influência da indústria na renda local e individual, a existência ou ausência de incentivos. As respostas obtidas, serviram como fundamento para a conclusão deste projeto.

Figura 2: Esquema metodológico



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, na terceira parte deste trabalho, foram compilados os dados coletados por meio do questionário de forma remota. Uma análise das informações reunidas durante as entrevistas, foram interpretadas. Em síntese, a última etapa fundamenta-se na comprovação e complementação da pesquisa inicial, sendo crucial para finalização do projeto em questão.

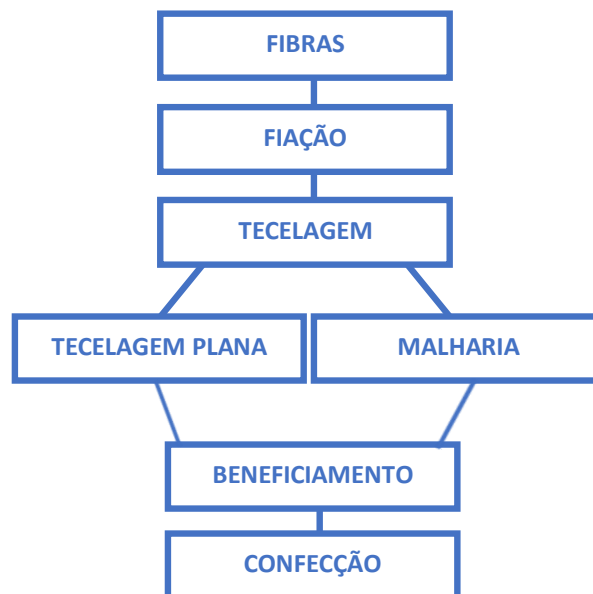
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, devem-se citar alguns pontos importantes acerca da indústria têxtil, pois é um termo que vai estar muito presente durante o referido documento. Conceitua-se a indústria têxtil como setor responsável pela produção de artigos têxteis que são utilizados para muitos fins no cotidiano, dentre eles citam-se: utilização no vestuário, uso doméstico e até mesmo em produtos para aplicação técnica, como, por exemplo, os cintos de segurança e airbags. Para a fabricação desses itens, as indústrias utilizam alguns processos que compõem a cadeia têxtil,

responsável pela transformação da fibra até o produto final, seguindo etapas importantes, que em conjunto, são essenciais para que o artigo têxtil possa ganhar forma e qualidade.

A estrutura dessa cadeia têxtil tem início com a matéria-prima, ou seja, as fibras, que são transformadas em fios por meio do processo de fiação, realizado em fábricas. Logo em seguida, os fios seguem para a área da tecelagem, que por sua vez, transforma-os em tecidos planos ou malhas. Por fim, o tecido passa por vários setores de acabamento para agregar conforto e durabilidade às peças, sendo estes o tingimento, a estamparia, a lavagem, além de outros processos químicos. Posteriormente, segue para outras áreas, como as confecções, que irão utilizá-lo para diversas finalidades (AUDACES, 2013). Abaixo, destaca-se o fluxograma da cadeia têxtil para melhor compreensão:

Figura 3: Estrutura da Cadeia Produtiva Têxtil



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O modo como se produz em uma indústria têxtil, atualmente, deriva de um processo muito antigo nomeado manufatura, que consiste na produção artesanal do tecido, ou seja, feito à mão. Em tempos anteriores, o processo de manufatura iniciava-se no cultivo da própria fibra, como o linho, o algodão, entre outras.

Com o advento de novas técnicas, tecnologias e máquinas, o processo de transformação dos artigos têxteis foi se construindo ao longo do tempo, trazendo novas formas de fabricação de tecido. Surgiram, por exemplo, designs avançados de novas estruturas de tecidos e teares automáticos capazes de fabricar centenas de metros de tecidos por minuto. A evolução dos

processos têxteis foi aprimorada com a globalização. Ribeiro (2002) diz que a globalização se fundamenta na fusão de tecnologias comunicativas, as quais interligam pessoas buscando acelerar a circulação de informações e fluxos financeiros. Este fenômeno encadeou questões econômicas, sociais, culturais e políticas.

De acordo com Tavares (2016), no Rio Grande do Norte, tudo começou com a elevada produção de algodão, dando ênfase na região do Seridó, que corresponde a 50% de toda produção algodoeira potiguar. A expansão das áreas têxteis e das confecções no Estado é intensificada na década de 1970.

Baseado nesse conceito da indústria têxtil, podemos relacionar a modificação do espaço geográfico e aspectos socioeconômicos com a atividade industrial, pois se trata de uma área delimitada por questões econômicas estabelecidas.

Tomando como exemplo o setor têxtil, no quesito socioeconômico, há o uso da força de trabalho do empregado e, conseqüente recebimento de salários que influenciará na circulação monetária. Em relação ao espaço, a localização torna-se estratégica quando se situa perto de fontes de matéria-prima e centros comerciais, favorecendo a produção, escoamento e consumo do produto produzido. Além disso, não se pode desconsiderar as formas que englobam o uso da atividade têxtil pela sociedade, como a estrutura física utilizada para a instalação de estabelecimentos têxteis, empresas que participam da produção, como facções e fábricas de confecção e a necessidade da interação entre fornecedores e consumidores. Estes sujeitos são responsáveis por movimentar a economia local e fortalecer as relações entre os processos produtivos das empresas.

O setor têxtil se relaciona de modo direto com a indústria de confecção, essa que é responsável pelo desenvolvimento do produto com as fases de criação, modelagem, pilotagem, costura, beneficiamento e estamparia, dado que a interligação de ambos forma a chamada indústria de transformação. Com isso, o acesso aos dados que são associados ao setor têxtil permite que algumas conclusões sejam levantadas: a indústria da confecção do Brasil sofreu uma enorme evolução no ano de 2018, principalmente no seu faturamento, em relação ao ano de 2017. IndustWeb, 2019. Disponível em: <https://industweb.com.br/blog/industria-de-confeccao-no-brasil-2019>. Acesso em: 04/06/2020.

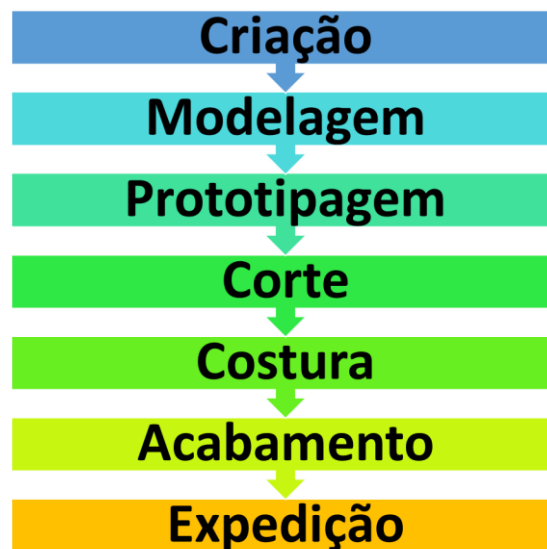
Portanto, faz-se necessário desenvolver conhecimentos a respeito dos principais processos que compõem a produção dos artigos têxteis, a partir da criação. Oliveira (2016) diz que o termo criação compreende todo o processo de pesquisas de tendências, definição dos conceitos e da coleção, como também o seu planejamento, sendo a fase inicial. Após a etapa de

criação, acontece a modelagem, desenvolvimento do molde do protótipo com base nas informações da ficha técnica, e em seguida, a pilotagem, que constitui o corte e montagem desse protótipo de acordo com a modelagem e as especificações para o seu progresso, como aborda Oliveira (2016) em sua obra.

Seguindo a linha de raciocínio, acontece o corte das peças piloto e logo após a costura, processo conhecido como uma sequência de pontos destinada a fazer a união de duas ou mais partes de um material que é, posteriormente, utilizado na montagem das componentes de uma peça do vestuário (AUDACES, 2014). Ainda dando continuidade à cadeia produtiva, tem-se, por fim, o beneficiamento, conjunto de processos aplicados ao tecido para transformá-lo no artigo final.

Em destaque o fluxograma abaixo, para exemplificar e resumir o processo produtivo da confecção de substratos têxteis:

Figura 4 - Fluxograma dos Processos de Confecção



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em 2019, a produção média de confecções foi de 9,04 bilhões de peças (vestuário + meias e acessórios + cama, mesa e banho), contra 8,9 bilhões de peças em 2018, posicionando a moda brasileira entre as cinco maiores Semanas de Moda do mundo. (ABIT, 2020)

Além disso, segundo dados fornecidos pelo SEBRAE (2016), a geração de empregos por meio da cadeia têxtil somara 1,5 milhões de postos de trabalho. Em 2015 cerca de 17,8%

do total dos trabalhadores foram alocados na produção industrial neste ano, mostrando a grande relevância econômica pertencente a esse setor. Devido à alta absorção de mão de obra para que o seu funcionamento ocorra de maneira harmoniosa, este segmento produz forte impacto social.

A região Nordeste, a qual o Seridó está inserido, conta com incentivos em relação a essa manufatura, diminuindo cerca de 30% a 40% dos custos de mão de obra, comparado a outras regiões, fazendo com que diversas empresas se desloquem ou expandem a produção de vestuário (SCTDE/SP, 2005). O Seridó dispõe de um amplo desempenho no setor têxtil e de confecções, destacando-se com empresas facionistas, as quais são responsáveis pela montagem de peças, que lhes é admitida por empresas maiores, (BRITO, 2013).

Nesse viés, um desses principais incentivos foi o surgimento do Pró-Sertão - programa de Interiorização da Indústria Têxtil, fruto de uma parceria do governo potiguar com o Sebrae/RN e Federação das Indústrias (FIERN). Segundo Rocha (2018), esse programa promoveu um estímulo positivo nessas regiões quanto à produção de produtos têxteis e principalmente de vestuário, contando com a implantação de pequenas e microempresas de facção para suprir as necessidades e à demanda de grandes fabricantes de confecções, possuindo a destacada função de estar diretamente ligada ao desenvolvimento de progressos sociais, individuais e econômicos no estado do Rio Grande do Norte. Projeto esse que impulsiona a valorização do trabalho desenvolvido por sua população, proporcionando também uma melhor qualidade de vida, segurança, estabilidade e trabalho para os demais.

3.1. INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL

Desde o período do Descobrimento do Brasil, já era notória a importância da utilização dos substratos têxteis. Segundo Fujita (2015), é possível observar que desde o período colonial brasileiro, a cultura algodoeira já estava presente principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país, embora a atividade têxtil seja muito importante hoje, naquela época esse tipo de processo era desvalorizado, pois, a riqueza da colônia vinha de produtos do solo, como agricultura e mineração, e não de produtos artesanais.

Até o final do século XIX, a indústria têxtil brasileira viria a adquirir desenvolvimento, um dos principais estímulos foi à suspensão das tarifas alfandegárias para a importação de maquinário. As primeiras fábricas foram inauguradas na região Nordeste, com destaque na Bahia que se tornou um grande centro da indústria têxtil, e depois no centro-sul do Brasil, onde

a construção de ferrovias contribuiu muito para que esse deslocamento acontecesse (FUJITA,2015).

No ano de 1882, pode-se fazer uma estimativa que havia 48 fábricas, que juntas produziam anualmente cerca de 20 milhões de metros de tecido (COSTA, 2000, STEIN, 1979). Chegando ao século XX, o Brasil começou a exportar o algodão, destaca-se São Paulo que obteve o título de maior polo industrial do Brasil.

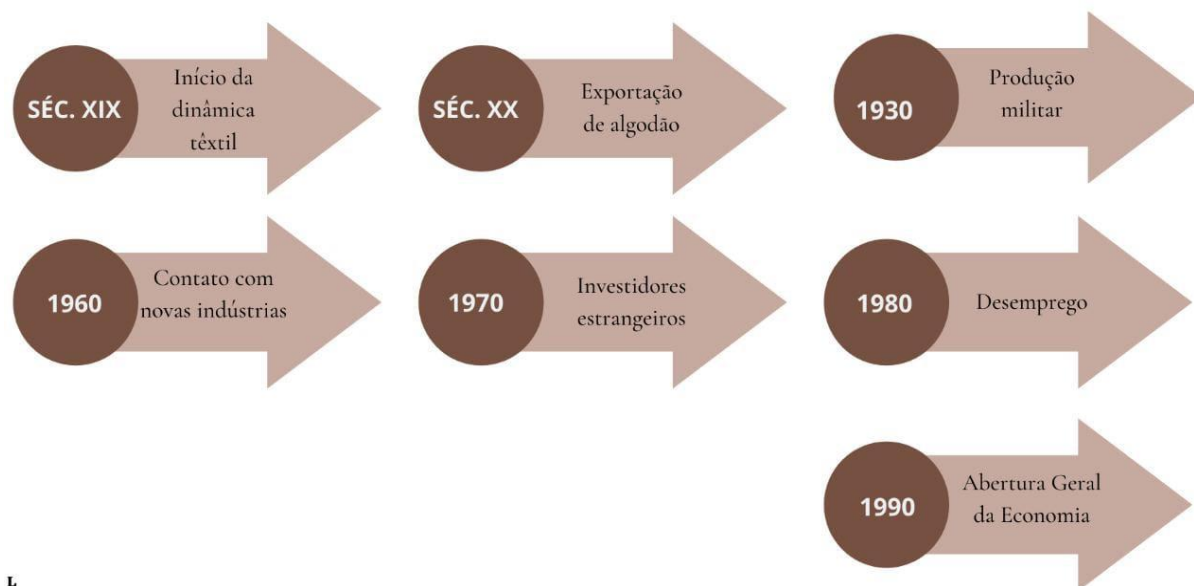
De acordo com (COSTA, 2000, STEIN, 1979), durante a Primeira Guerra Mundial e a queda da bolsa de valores de Nova York, a indústria sofreu uma desaceleração no seu crescimento, mas na década de 30, com o início da Segunda Guerra Mundial, o Brasil se engajou na produção militar, aumentando sua exportação e se tornando o segundo maior produtor têxtil mundial.

Nos anos 50, podemos observar que houve desenvolvimento em diversos setores, em parte pelo Plano Nacional de Desenvolvimento do presidente Juscelino Kubitschek. Na década de 60 houve o processo de contato entre as indústrias e as novas tendências de moda, gerando oportunidade de vender novos produtos, utilizando-se técnicas diferentes. Destaca-se que em 1970, ocorreu a entrada de vários investidores estrangeiros que visavam a produção de fibras e filamentos, tanto artificiais, como também sintéticos.

Em 1980, o Brasil já passava por uma onda de desemprego, além de estar enfraquecido tecnologicamente com relação às indústrias de outros países. Finalizando, em 1990, o Brasil passava pela abertura geral da economia, ou seja, visando produzir para o mercado global, mas alguns impactos geraram o fechamento de algumas pequenas empresas que não conseguiram se desenvolver, prevalecendo a predominância das grandes empresas que tinham condições de investir em tecnologia (COSTA, 2000, STEIN, 1979).

A abertura da economia não pode se identificar apenas como um processo positivo, já que uma das suas consequências foi a ocorrência da crise nacional da cotonicultura, pois o mercado do algodão em pluma no Brasil, após o processo do período de vigência de políticas de proteção do produto das terras nacionais, passou, durante os anos 90, por uma fase de abertura com a queda de 55% para zero das tarifas aduaneiras. Algumas das grandes consequências apresentadas foram a perda de competitividade dos agricultores, os quais precisaram abdicar de suas atividades no campo, (GONÇALVES, 1997).

Cronologia da Indústria Têxtil no Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras.

3.2. DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NA REGIÃO DO SERIDÓ

Segundo Araújo (2017), o desenvolvimento da indústria têxtil no Seridó teve início ainda no século XVI e se deu por parte da cotonicultura. Entretanto, para que o algodão se tornasse o centro da economia, foram necessárias algumas tecnologias que influenciaram no surgimento das indústrias têxteis. Nesse contexto, somente na década de 40, com a necessidade de alguns países de investir em vestimentas na II Guerra Mundial, a cotonicultura se destacou não só no mercado local, mas também no mercado externo, que era o objetivo da produção na época, pois houve vários investimentos para que esse algodão pudesse ser exportado.

Ademais, ainda nesse período, surgiram novos processos de mecanização que aproveitavam a fibra do algodão por inteiro, fazendo com que o ramo gerasse cada vez mais lucro. Apesar disso, mesmo se mantendo estável por um longo período, visto que o Rio Grande do Norte era o principal exportador do algodão -, a falta de chuvas na região ocasionou um grande declínio produtivo em meados da década de 70, causando a perda de grandes lavouras. Essa queda se intensificou ainda mais com o surgimento de outros meios de produção, o que desestabilizou o modo operante que o Seridó exercia na região.

De acordo com Araújo (2017), a partir do crescimento e aprimoramento do cultivo da cotonicultura no Seridó, o mercado local ascendeu e conseguiu impulsionar a economia do Estado na década de 70, correspondendo a cerca de 40% do ICMS (Impostos Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Continuando com base em Araújo (2017), a produção algodoeira foi favorecida positivamente pelo aumento pluviométrico regional entre as décadas de 70 e 80. Mas, logo em seguida surgiu a "praga do bicudo", conhecida por acarretar o enfraquecimento da cultura algodoeira. Se tratava de um inseto com alta capacidade de destruição e rápida reprodução, considerado a principal peste das plantações de algodão, por ser capaz de causar a destruição de até 70% da produção (MIRANDA et al., 2015). Ao longo dos anos, a luta dos produtores de algodão contra a praga fez com que a manufatura se reestabelecesse. No entanto, não se conseguia alcançar as mesmas metas da década de 60. Logo, esse índice produtivo foi diminuindo cada vez mais, até estabelecer seu declínio final.

Após essa fase, durante o processo de reestruturação sócio espacial, a indústria boneleira foi a primeira a se instalar na região, seguida por fábricas de artigos de vestuário em pequena escala e artigos de cama, mesa e banho. Para a instauração do segmento têxtil, algumas estruturas já existentes foram aproveitadas, como os locais de beneficiamento e armazenamento da produção de algodão, resultando no fortalecimento da economia regional (ARAÚJO, 2017).

Nas décadas seguintes, após a cotonicultura, algumas ações ganharam destaque no estado, entre elas a produção de bonés, fábricas de costura e bordados. Estando presentes principalmente nas cidades de Serra Negra do Norte, São José do Seridó e Caicó, constituindo um centro comercial do polo seridoense, que sofre um processo de descentralização nos dias atuais, mas que continua como um dos principais precursores da economia, a exemplo disso, as atividades têxteis passaram a gerar emprego e renda também nos municípios de Acari, Cruzeta e Jardim do Seridó. (ARAÚJO, 2017)

Em síntese, antes da implementação das indústrias têxteis na cidade de Serra Negra do Norte, a economia era voltada para a prática de atividades rurais e empregos públicos e possuía altos índices de População Economicamente Inativa (PEI). Todavia, com a implementação dessas indústrias, um grande número de cargos surgiu, modificando assim o movimento de capital na região, visto que houve a disponibilização de novos empregos e maiores rendas para a população local e para aqueles advindos das cidades vizinhas. Além disso, essa indústria também foi responsável por gerar novos fluxos na área, promovidos pelo transporte de tecidos,

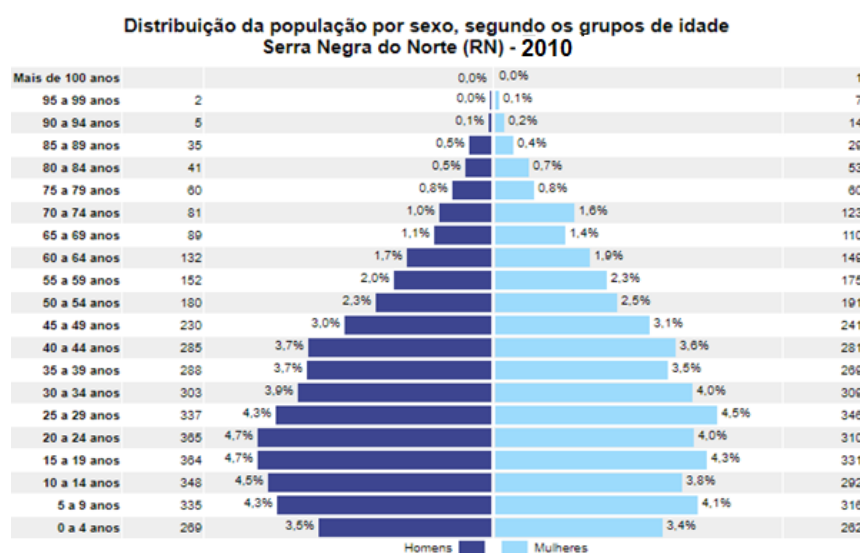
aviamentos, e acessórios entre as empresas e os seus fornecedores, estes que utilizam vans como principal meio de transporte (ARAÚJO, 2017).

Nos dias atuais, o território de Serra Negra do Norte conta, principalmente, com bonelarias e facções. Essas que, além de geradoras de renda, promovem diversas relações com outros municípios produtores. Sendo assim, na referida cidade, essa nova fase teve início em 1994 quando se instalou a primeira empresa de bonés na cidade, a Bonelaria Almeida, a qual se localizava na parte urbana central e contava com o auxílio de 92 empregados (LINS, 2011).

4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA CIDADE DE SERRA NEGRA DO NORTE

O último censo do IBGE (2010) registrava cerca de 7.770 habitantes na cidade de Serra Negra do Norte, sendo previsto cerca de 8078 habitantes para o ano de 2019. De acordo com a pirâmide etária expressada no ano de 2010, denota-se maior concentração de crianças, jovens e adultos, o que significa que esse alargamento no centro da representação gráfica identifica a mão de obra humana apta a exercer alguma função na cidade. Além disso, encontram-se 3.869 mulheres e 3.901 homens, observando-se uma mínima diferença entre esses números, concluindo assim, que não existe uma proeminência entre os gêneros na localidade.

Figura 5- pirâmide etária de Serra Negra do Norte



Fonte: IBGE (2010).

O censo do (IBGE, 2010) ainda indicava que o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,4 salários-mínimos e que o PIB per capita da cidade era de R\$8.972,46. A população se distribuiu de maneira diversa quanto às áreas de atuação no meio econômico, favorecendo o desenvolvimento das atividades desempenhadas na região, sejam elas do setor industrial ou da agropecuária. A seguir, é apresentada uma pirâmide etária para melhor compreensão e exemplificação das dinâmicas populacionais existentes na referida cidade.

No que se refere às atividades econômicas, destaca-se o desenvolvimento desde cedo da pecuária (com a criação em grande maioria de bovinos) que é responsável pela maior parte da economia existente em Serra Negra do Norte. Em segunda instância, podemos citar a agricultura como outra fonte primária, que teve importância para o embasamento da cidade, por se desenvolver, principalmente, no entorno do Rio Espinharas. As atividades de agricultura e pecuária se desenvolveram e constituíram a maior parte da economia da cidade até hoje.

Como atividade econômica secundária, evidencia-se a indústria têxtil, que, no que lhe concerne, garante emprego para uma considerável parcela da população, ou seja, firma economia para a cidade e também para seus habitantes. Nesse meio econômico é importante ressaltar especificamente a produção de bonés. A cidade de Serra Negra do Norte ocupa a segunda posição no ranking de produção do acessório no Brasil, com uma produção média de um milhão de peças mensais.

Destaca-se ainda na cidade, as atividades terciárias, que são os serviços municipais oferecidos pela prefeitura. Embora não seja uma grande fonte econômica como a agropecuária e a indústria têxtil, ainda é relevante, por contribuir para o desenvolvimento econômico.

As indústrias de Serra Negra do Norte exercem bastante influência sob algumas cidades ao seu redor. A cidade fornece matéria-prima, aviamentos, máquinas, dentre outros produtos necessários para a fabricação dos bonés. Toda essa movimentação gera certa economia e constrói ligações entre as empresas, sendo assim, de acordo com Lins (2011) as principais cidades que influenciam Serra Negra do Norte na área têxtil, são Caicó (RN), Patos (PB) e Caruaru (PE).

Puxando para a parte geográfica, ainda consoante com Beltrão et al. (2015), em Serra Negra do Norte, existem alguns solos que predominam na região, como é o caso do Bruno Não Cálculo Vértico, um solo caracterizado por uma fertilidade natural alta, textura arenosa/argilosa e média/argilosa, relevo suave ondulado, raso, suscetível à erosão e moderadamente drenado. Normalmente, esses solos não são cultivados e boa parte da extensão das áreas está coberta por vegetação natural, que é aproveitada em grande parte pela pecuária extensiva. Ademais, os

motivos para que esse solo não possa ser aproveitado eficientemente são: falta d'água, baixa profundidade; tendência a processos erosivos; riscos de salinização, o que dificulta a agricultura; e a pedregosidade em sua superfície.

Para corrigir o problema da falta d'água, muitos produtores utilizam processos de irrigação, no entanto, se esses processos não forem feitos de maneira correta, o solo pode salinizar, tornando o aproveitamento agropastoril imprestável. Em geral, o solo tem aptidão regular para a pastagem natural e para culturas especiais de ciclo longo, algodão arbóreo, sisal, caju e coco, além de pequenas áreas isoladas para preservação da fauna e flora ou para recreação. Ainda[1] assim, algumas partes deste solo são aproveitadas no plantio de feijão e milho, já na fruticultura, ramo da agricultura que visa a produção de frutos, destaca-se o cultivo de melancia, e para a alimentação animal, no caso da pecuária, é comum o cultivo da palma forrageira. Além disso, com relação ao tipo de manejo predominante nesse solo, evidencia-se o trabalho braçal, que se utiliza das mãos do ser humano e tração animal, justificado pelo ato de um animal mover um veículo ou aparelho.

5. RESULTADOS OBTIDOS

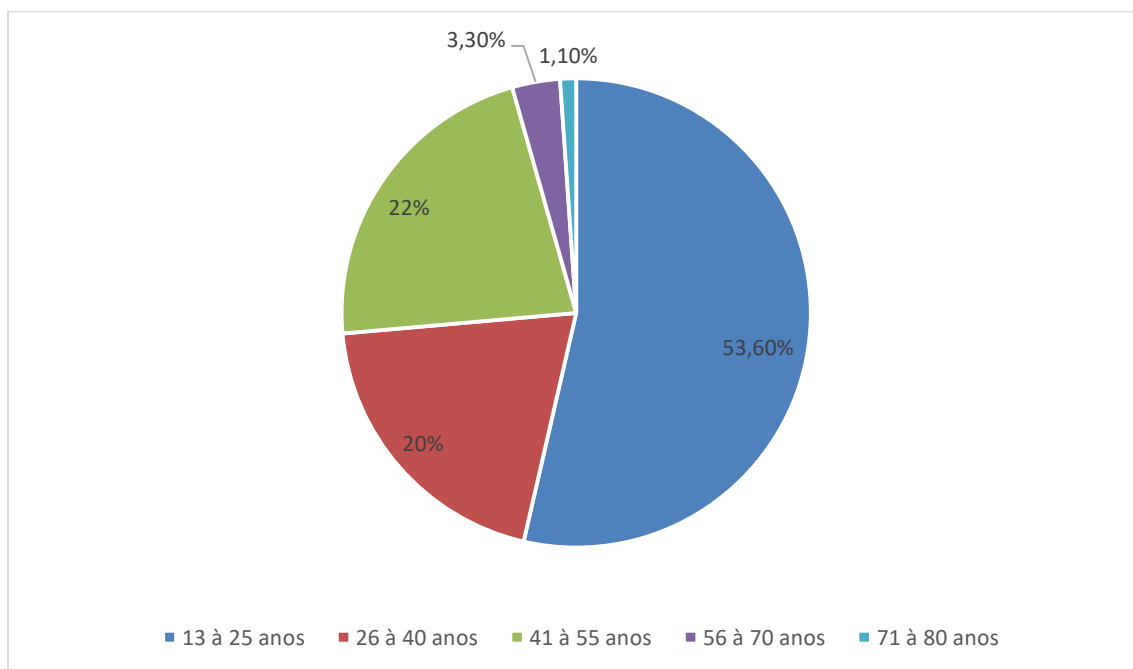
Inicialmente, constata-se que o objetivo do projeto não foi contemplado em sua totalidade, devido à dificuldade de detectar empresas que trabalham exclusivamente com o ramo de vestuário, além de que entre as duas que foram localizadas, não foi possível aplicar o objeto do projeto - o questionário - uma vez que a ocorrência do momento pandêmico trouxe implicações na forma de comunicação social. O planejamento do questionário estava destinado à aplicação *in loco* na referida cidade aos sujeitos da pesquisa (empresa, funcionário e população), entretanto, com o novo cenário ele foi reestruturado para que fosse feita a aplicação *online*, utilizando-se as redes sociais. Sendo assim, o único sujeito alcançado para a obtenção dos dados foi a população.

Esta parte componente da pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados obtidos de acordo com as respostas do questionário aplicado à população da cidade de Serra Negra do Norte. Abaixo, os dados e as informações são referentes ao levantamento a partir de um questionário virtual, totalizando 92 indivíduos contatados.

A primeira pergunta foi referente à idade dos entrevistados, a qual possibilitou o entendimento de que a maior parte dos indivíduos se concentram entre jovens e adultos, dado

que 53,60% deles possuem de 13 a 25 anos, e outros 20% possuem de 26 a 40 anos, porcentagens essas que foram completamente coerentes com os números presentes da pirâmide de gênero. Além disso, 22% do total das respostas obtidas foram de pessoas com idades entre 41 e 55 anos, e somente 4,4% dos resultados foram de pessoas com idade de 56 a 80 anos, que quando somados os percentuais, representaram a minoria.

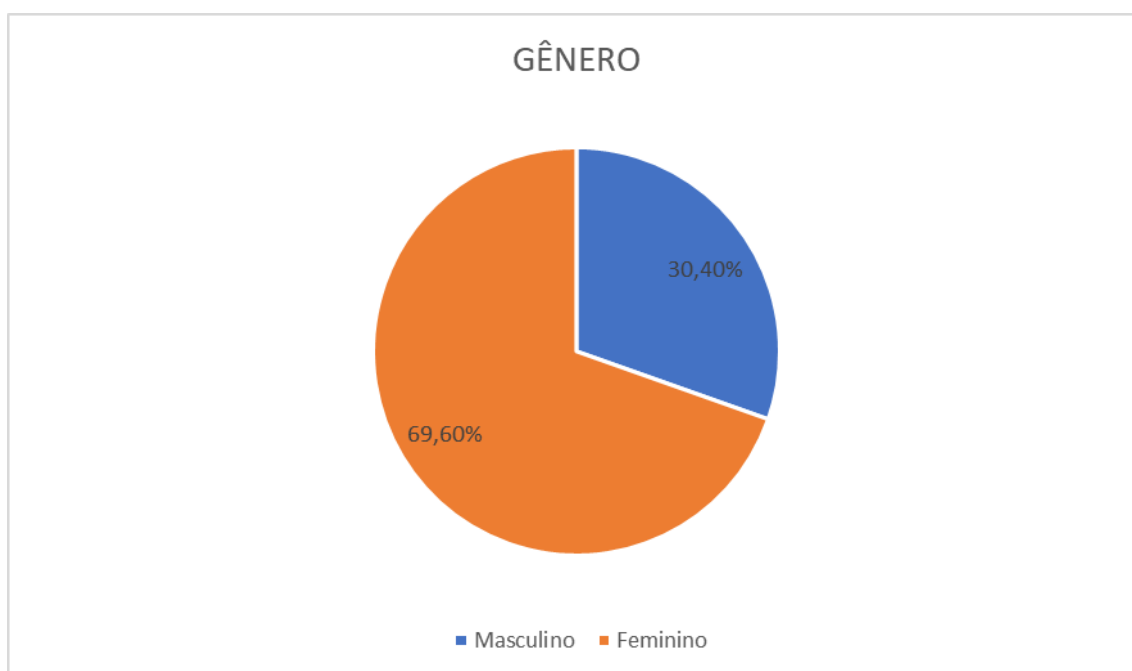
Gráfico 1 - Idade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Através da análise da segunda questão, nota-se que das 92 pessoas entrevistadas, a maior parte delas é representada pelo gênero feminino, com um total de 69,6%, enquanto o grupo masculino correspondeu apenas a 30,4% do total de entrevistados. Assim, torna-se possível perceber uma divergência quanto a pirâmide etária (correspondente à distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idades) de Serra Negra do Norte-RN (2010) publicada pelo IBGE, uma vez que ela retrata uma quantidade quase que igualitária entre homens e mulheres.

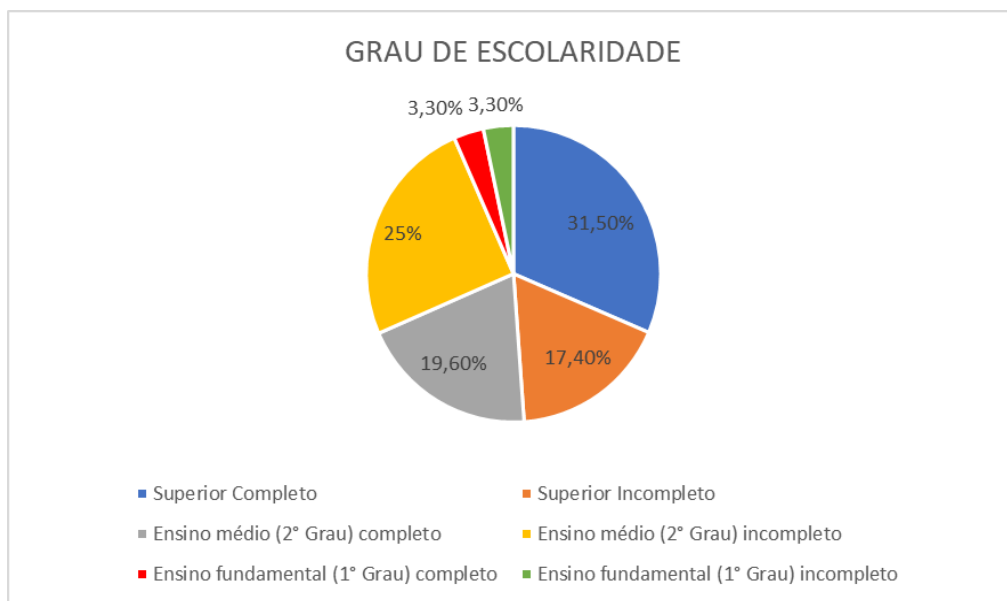
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à questão 3, na qual havia o questionamento sobre o grau de escolaridade dos contribuintes, pode-se perceber que quase metade dos entrevistados apresentam uma boa escolaridade, isso porque, o ensino superior completo totaliza em 31,5% das respostas e o ensino superior incompleto em 17,4%, juntos totalizando 48,9% dos questionados. Enquanto isso, outros 19,6% contam ainda com o ensino médio completo, restando apenas cerca de 25% com essa fase incompleta. O gráfico mostra também pessoas que finalizaram ou não o ensino fundamental, contudo, estes representam a minoria, somando apenas 6 das 92 pessoas.

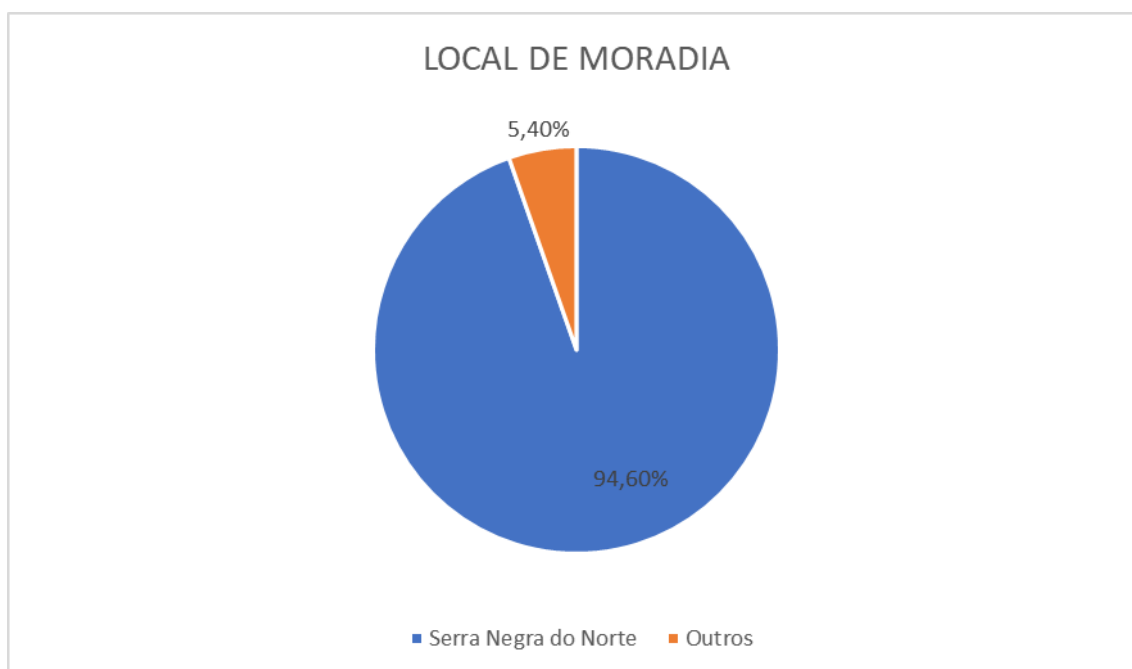
Gráfico 3 – Grau de Escolaridade



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Referentes à moradia (questão 4), a maioria, ou seja, 94,6% dos entrevistados residem na cidade de Serra Negra do Norte/RN, entretanto, outros diversos locais também foram mencionados pelos entrevistados, como João Pessoa/PB, Natal/RN, São Bento/PB e uma zona rural da cidade em questão, o sítio Barra da Carnaúba Biscoito-Serra Negra.

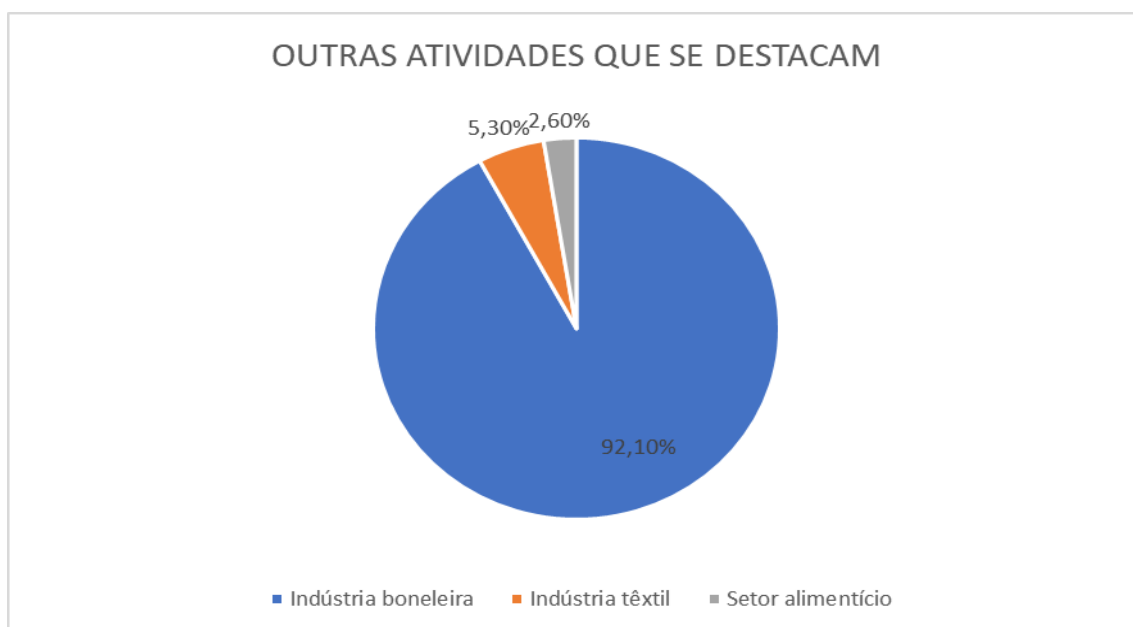
Gráfico 4 – Local de Moradia



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na questão 5, os entrevistados poderiam escolher mais de uma alternativa para eleger um dos setores da economia como mais desenvolvido. Logo, 60 pessoas mencionaram diretamente a indústria do vestuário como uma das mais evidentes na cidade. Em seguida, obteve destaque também o serviço público (40 pessoas) e as atividades agropecuárias (34 respostas), enquanto que apenas 5 pessoas destacaram o setor de serviço, sendo a minoria. Além disso, 34 pessoas responderam a opção “outros”, que foi detalhada na pergunta seguinte do questionário.

Gráfico 5 – Outras atividades que se destacam

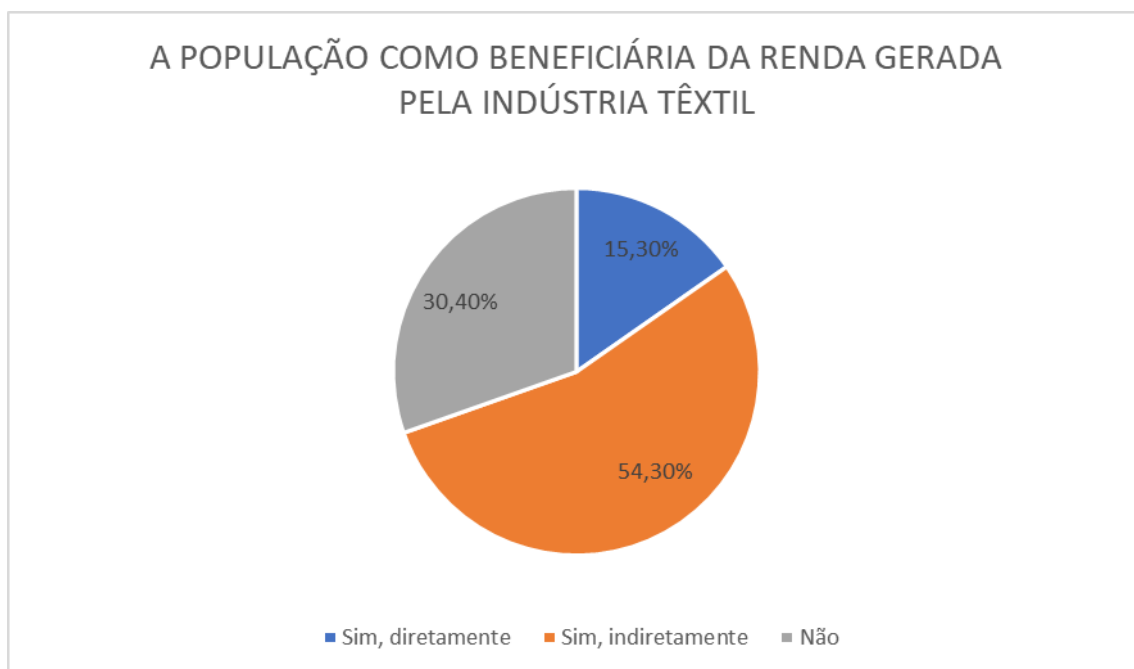


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na questão 6, continuação da questão anterior, os indivíduos deveriam citar outras atividades econômicas que contribuem para o desenvolvimento econômico da cidade e que não estão entre as opções da questão 5. A indústria boneleira, foi referenciada em quase 40% das respostas, além da indústria têxtil e do setor alimentício, os quais também foram mencionados, porém em pequena escala.

A questão 7 possibilitou a apresentação dos dados que mostram se a população local se vê como beneficiária da renda gerada pela indústria têxtil. De acordo com os dados obtidos no referido questionário, foi entendido que a maior parte da população é alvo desses benefícios, dado que das 92 pessoas entrevistadas, 54,3% delas afirmaram que sim, porém de forma indireta, juntamente com os outros 15,2% que também concordaram e afirmaram que esse processo acontece de modo direto, enquanto apenas os 30,4% restantes negaram tais benefícios.

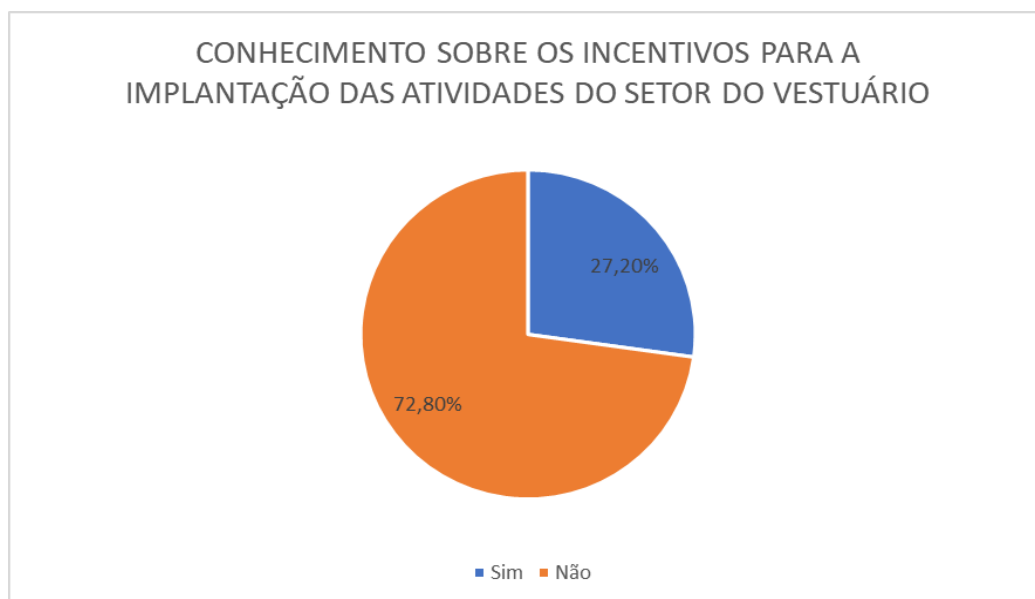
Gráfico 6 - Benefícios



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em sequência, na questão 8 foram apresentados valores que identificaram se há ou não conhecimento sobre incentivos para a implantação das atividades do setor de vestuário na cidade. Com os dados obtidos do questionário proposto, foi conclusivo que das 92 pessoas entrevistadas, 78,8% delas afirmaram que não possuíam conhecimento sobre esses incentivos, e os outros 21,2% afirmaram que tinham conhecimento acerca de incentivos.

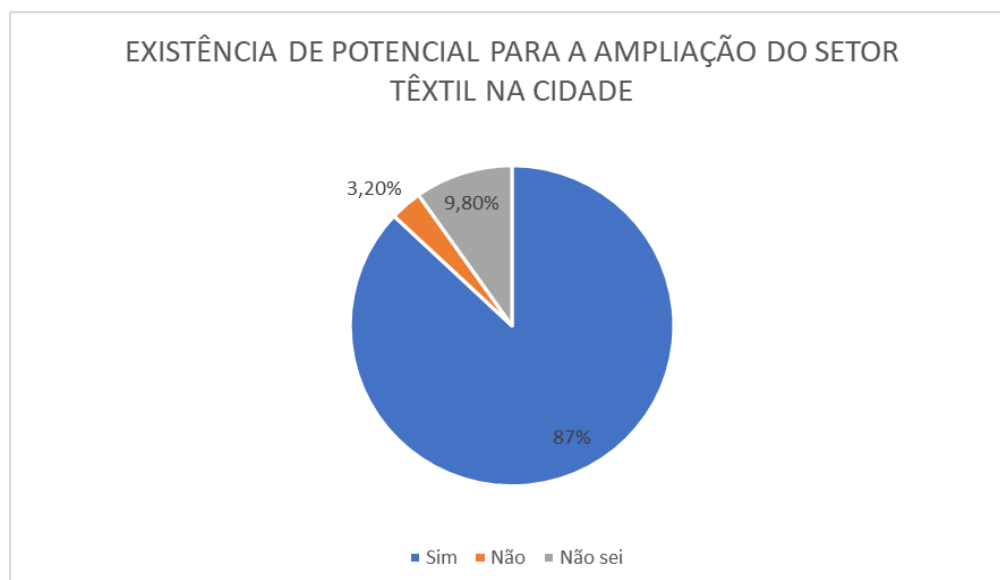
Gráfico 7 - Incentivos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em continuidade, na questão 9, de acordo com as estatísticas, 87% dos entrevistados concordaram que existe potencial para ampliar o setor têxtil em Serra Negra do Norte. Por outro lado, 3,3% responderam que não existe potencial de ampliação disponível na cidade. Além disso, os outros 9,8% restantes não souberam se posicionar quanto ao questionamento proposto.

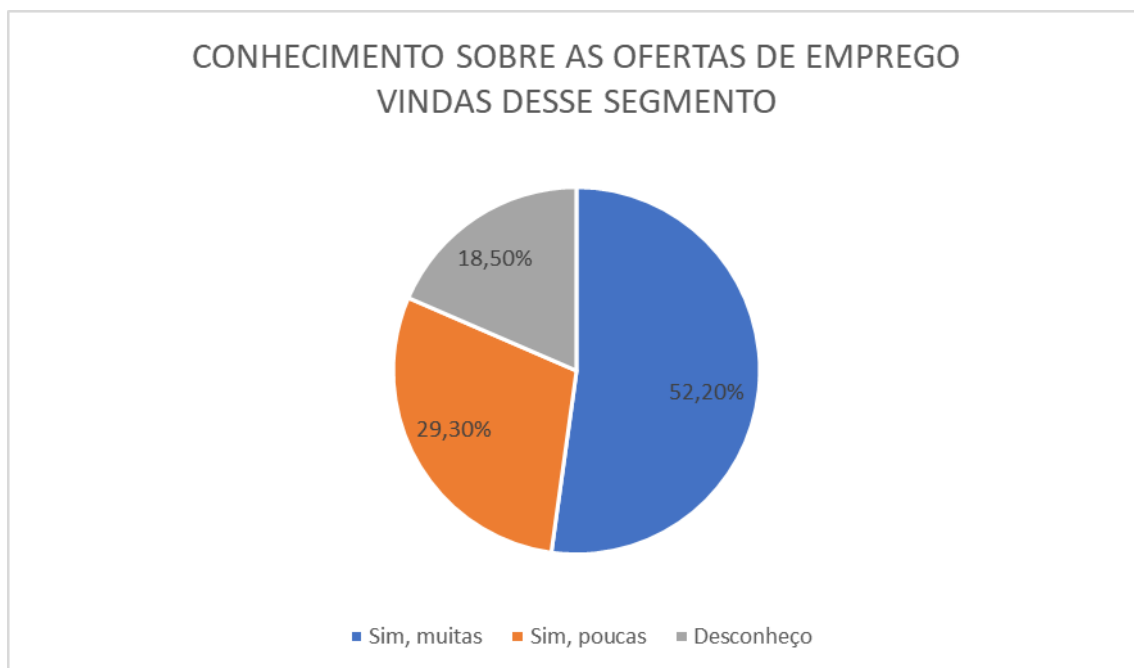
Gráfico 8 - Potencial



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Seguidamente, a questão 10 apresenta percentuais sobre o conhecimento de ofertas de emprego vindas do segmento têxtil. De acordo com os dados, 52,2% dos entrevistados confirmaram conhecer muitas ofertas; 29,3% afirmaram conhecer poucas ofertas e 18,5% mostraram desconhecer qualquer tipo de oferta vindo desse ramo. Assim, presume-se que boa parte da população da cidade tem o conhecimento de ofertas de emprego desse segmento.

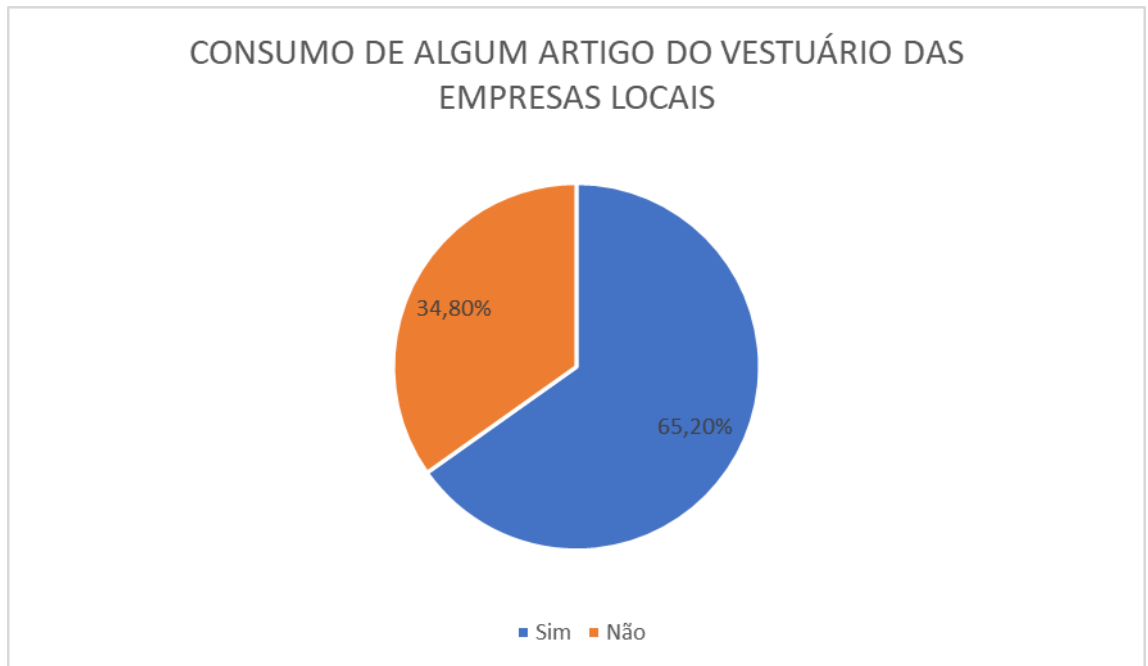
Gráfico 9 – Ofertas de Emprego



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação a questão 11, são apresentados os valores que mostram o índice do consumo dos artigos de vestuário - produzidos localmente - pelos habitantes da cidade estudada. Com as respostas do questionamento proposto, foi conclusivo que das 92 pessoas entrevistadas, 62,2% delas afirmaram consumir, enquanto os 34,8% restantes negaram o consumo dos produtos produzidos naquela área.

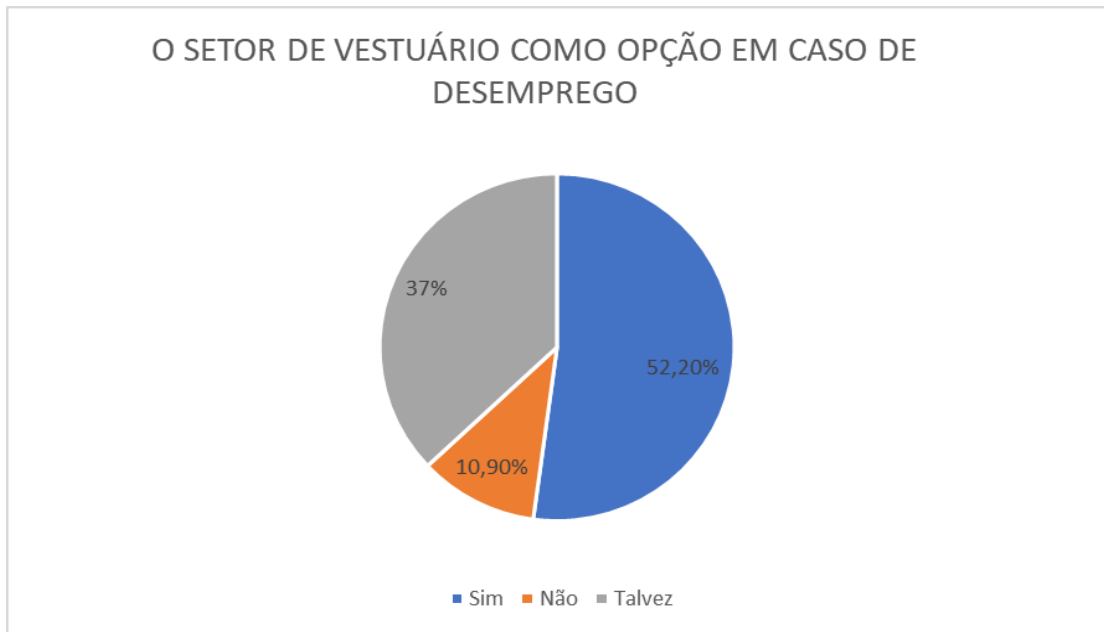
Gráfico 10 - Consumo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em sequência, o questionamento contido no item 12 trata sobre a parcela da população que identifica o setor de vestuário como opção de ofício em situações de desemprego. Através desse questionário foi entendido que a maior parte da população considera sim como uma alternativa, dado que 52,2% do total de colaboradores responderam de modo afirmativo, além disso, outros 37% responderam que talvez, contrapondo os últimos 10,9% que mostraram descartar qualquer hipótese de ligar-se a esse setor produtivo.

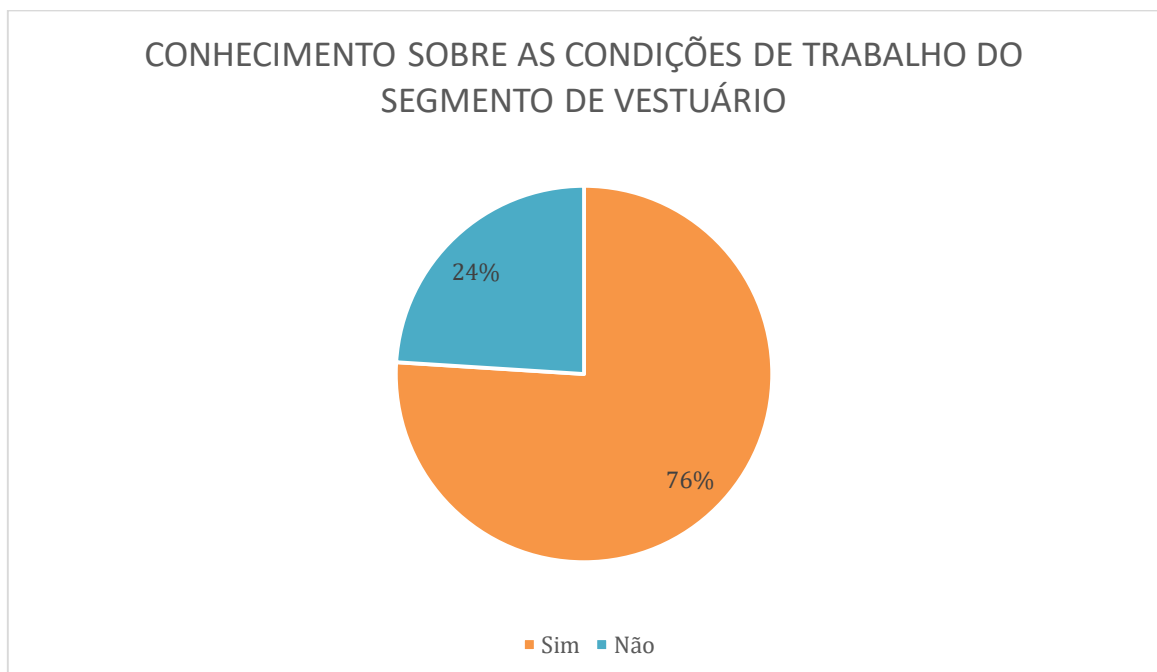
Gráfico 11 – Opção de Emprego



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, o 13º questionamento retrata a presença ou ausência de conhecimentos a respeito das condições de trabalho ofertadas pelas empresas de Vestuário fixadas na cidade de Serra Negra do Norte. De acordo com os dados obtidos após a aplicação, acredita-se que a maior parcela da população tem total ciência sobre o assunto tratado na indagação, visto que 76% dos entrevistados afirmaram que sim, e somente 24% deles responderam que não.

Gráfico 12 – Condições de Trabalho



Fonte: Acervo pessoal

Por fim, tornou-se possível perceber de forma mais evidente a influência que essa indústria tem sobre o desenvolvimento da cidade, uma vez que, obteve-se acesso direto com aqueles que participam dessa área influenciada, comprovando as contribuições e resultados. Ademais, concluiu-se que existe um grande potencial de crescimento para a área têxtil, embora a porcentagem de incentivos contribuintes para esse setor seja mínima.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse processo de finalização do projeto, apresentam-se a conclusão das principais ideias que foram desenvolvidas e compreendidas durante a execução do referido documento. Trata-se da interpretação e estabelecimento de questões discutidas durante a apresentação dos resultados, trazendo diversos desfechos quanto ao que foi resgatado das respostas do questionário.

Desta forma, inicia-se com a interpretação do primeiro questionamento, que faz menção às idades dos participantes entrevistados. Nota-se que por existir uma maior porcentagem de jovens e adolescentes (mais da metade do total), a amostra recortada da população da cidade de Serra Negra do Norte conseguiu ser representada de acordo com os dados já elencados pelo IBGE (2010), por meio da representação populacional em forma de pirâmide, comprovando que a densidade populacional é formada na sua maioria pelas pessoas do grupo dos jovens e adultos, coincidindo com a parte inicial do corpo da pirâmide.

Percebe-se, assim, que após quase uma década, esses dados ainda continuam sendo equivalentes ao que foi estimado em 2010, segundo o IBGE. Constatando uma constância dos setores populacionais.

Ademais, é notável que essas pessoas entrevistadas, na faixa etária menor (13-25), possam se tornar uma futura mão de obra ativa para a cidade. Esta conclusão corrobora com um possível crescimento na demanda de empregos, provavelmente na área têxtil/vestuário, já que a população que hoje ainda não faz parte da classe trabalhadora poderá cooperar com esse setor daqui a algum tempo, gerando mão de obra abundante.

Além disso, para aproveitar de um modo correto essa ascensão na mão de obra ativa, deve-se existir uma maior demanda de formação desses jovens na área têxtil, o que implica, diretamente, no incentivo pela procura de cursos nesse segmento, por parte dos poderes públicos. E, se existem muitas pessoas aptas ao trabalho, ocorrerá o crescimento do mercado econômico, e como consequência, o aumento da qualidade de vida social.

Após as análises da segunda pergunta discutida no questionário, foi possível constatar que o sexo feminino prepondera com 69,6% da porcentagem total, enquanto o sexo masculino se apresenta com apenas 30,4%. Entretanto, mesmo com uma disparidade

feminina, na pesquisa, a população de Serra Negra do Norte é composta por um número quase igualitário entre homens e mulheres, contando com uma mínima diferença.

Destacando que a pesquisa com a população foi feita de modo aleatório, de acordo com o interesse dos entrevistados em participar. Ressaltando também, que a aplicação do questionário se deu em momento pandêmico, impossibilitando o alcance às pessoas da comunidade rural e demais grupos, devido à dificuldade de acesso à internet pelos mesmos.

Dando continuidade à análise, discorre-se sobre a questão 3, que trata da escolaridade dos participantes. Assim, em comparação com os outros níveis, o ensino superior completo e incompleto representa quase metade (48,9%) do total de entrevistados, ou seja, conclui-se que os indivíduos foram favorecidos pela boa equipagem de centros de ensino na região, com destaque para as cidades de Caicó-RN, Santa Cruz-RN, Natal-RN, Currais Novos-RN, Mossoró-RN, Patos-PB, entre outras.

O impacto que esse índice de escolaridade oferece para a região nordestina, trata-se de um aspecto positivo quanto a qualidade do desenvolvimento social, uma vez que as pessoas que possuem uma boa formação educacional podem incentivar a criação de novos projetos e oportunidades. Além disso, este fato contribuiu com melhores respostas, por estas pessoas já terem um conhecimento maior em relação ao desenvolvimento da cidade.

Ensino Médio e Ensino Fundamental são as respostas mais frequentes entre os entrevistados no quesito escolaridade. Isto em decorrência da alta porcentagem de jovens entrevistados e, que justamente estão em fase de crescimento escolar, ou seja, ainda não concluíram esta etapa da vida.

Analisando o local de moradia dos entrevistados, a maioria é residente na cidade Serra Negra do Norte (94,6%). O restante da porcentagem representa pessoas que já moraram na cidade, mas que hoje residem em outro local (São Bento-PB, Natal—RN e João Pessoa-PB). Devido ao fato de terem crescido e se desenvolvido na localidade, além de possuírem parentes e amigos que também vivem lá, esses indivíduos obtêm certo conhecimento sobre Serra Negra do Norte-RN, e por isso suas respostas também foram consideradas. Após a contextualização feita acima, denota-se a existência em minoria de respostas que se refiram à zona rural da cidade, existindo apenas uma (Sítio Barra da Carnaúba Biscoito), assim, a amostra não teve representatividade rural demonstrativa na pesquisa.

Em relação ao desenvolvimento das atividades econômicas na cidade, que se encontra na pergunta 5, observa-se que a indústria do vestuário se destaca com a maior porcentagem do total. Logo em seguida, como segundo grande contribuinte, está o serviço público e, posteriormente, a agropecuária. Mas, ao comparar os dados obtidos na pesquisa bibliográfica, é possível notar uma oposição em relação às informações adquiridas, visto que a atividade de maior relevância, segundo a pesquisa, é a agropecuária, que vem seguida da indústria do vestuário e por fim os serviços públicos.

Outrossim, a alternativa “outras” também obteve destaque, com respostas a respeito da indústria do boné, comprovando as informações apresentadas no decorrer da pesquisa e, que discorreram sobre a grande relevância desse segmento para a região.

Nesse contexto, a grande relevância acerca do boné, comprova que esse acessório do vestuário é bastante desenvolvido na cidade, possivelmente por estar diretamente ligado às necessidades promovidas em função do clima regional do Nordeste, que é quente e seco.

Em relação a influência da atividade têxtil sobre a população, denota-se que este segmento é o responsável por gerar uma grande parte da renda da população, sendo de forma indireta, alcançando mais da metade dos entrevistados (54,3%) ou de forma direta, com sua parcela de 15,3%; apesar de 30,4% dos indivíduos responderem à pesquisa afirmando não serem beneficiados pela indústria têxtil. Ainda, é possível fazer uma relação com os entrevistados que se encontram na faixa etária entre 10 e 25 anos, ou seja, ainda estão na fase escolar ou acadêmica e não possuem carreira de trabalho.

No que se refere à existência de incentivos para implantação das atividades têxteis na cidade, segundo informações fornecidas pela própria amostra da população, foi conclusivo que a maior parte dela – 78,8% – não possui ciência sobre a inserção dessas implementações. Dessa maneira, é possível considerar como sendo um ponto negativo, pois a presença desse apoio seria oportuna para o progresso da área. Sendo assim, há grandes possibilidades de não haver fomento por parte do poder público local, apesar de que era esperado que a maioria tivesse o discernimento da importância do programa Pró-Sertão para a interiorização das indústrias têxteis e do vestuário. Esse que é demasiadamente conhecido pelo corpo social, principalmente em locais interioranos. Por outro lado, 27,2% da amostra diz conhecer alguma forma de incentivo para essas implantações, podendo inferir que esses indivíduos estão, de alguma forma, envolvidos em assuntos a respeito dessas implantações.

Paralelo ao item anterior, os resultados apontam, de maneira abundante, um potencial de ampliação para o setor têxtil na cidade. Assim, percebe-se que, apesar de já existirem muitas empresas nesse ramo, Serra Negra do Norte-RN é um polo industrial ainda propício à expansão. Partindo disso, sabe-se que um dos principais fatores para a instalação de empreendimento é a presença de mão-de-obra disponível e, aspecto esse que foi constatado em abundância na cidade. Ainda correlacionando com o tópico 3, no geral, é possível perceber que há uma grande ausência de estímulos para a chegada de novos negócios, o que retarda o processo de evolução da esfera têxtil no referido território.

Na referida questão, a qual trata sobre a presença de ofertas de emprego, é retratada pela própria população uma grande quantidade de oportunidades. Ou seja, apesar de não haver grandes incentivos e de já ser um polo do setor têxtil, ainda há vagas de emprego, o que implica na conclusão de que ainda há possibilidade de crescimento neste campo, mesmo que de forma lenta. Como já citado anteriormente no decorrer do trabalho, a indústria têxtil é responsável por empregar grande parcela da população local, promovendo, assim, uma movimentação do capital na região.

A questão 11 mostra uma maioria de pessoas que já consumiram algum artigo de vestuário das empresas locais. Isso se dá pelo fato de que, como as lojas se situam dentro da cidade, é de uma maior facilidade e probabilidade os moradores da cidade consumirem artigos que já estão próximos deles. Já outra parte da população (34,8%) respondeu que nunca consumiram algum artigo de vestuário das empresas locais. Apesar de ser a minoria, não é uma porcentagem pequena. Esse resultado se dá pelo fato de que muitas pessoas preferem fazer suas compras de outras maneiras. Por exemplo: em outras cidades ou pela internet.

Em relação à possibilidade de exercer sua carga de trabalho como contribuinte nas fábricas de vestuário/têxtil (pergunta feita na questão 12), obteve-se SIM como a maioria das respostas, enquanto outra grande parte respondeu que TALVEZ considerasse como uma oportunidade, e somente (10,9%) das amostras negou que (aceitaria) ou buscaria tal área, porcentagem essa tida como a minoria. Assim, é possível que a maioria das pessoas considere como uma oportunidade de trabalho por causa da quantidade de vagas de emprego existentes no setor têxtil dessa cidade.

A partir da análise dos resultados obtidos através da questão 13, destaca-se que a maior parte das respostas foram SIM, o que confirmou que a maioria das pessoas possui conhecimento sobre as condições de trabalho, pois, por ser um setor abundante e crescente na cidade, ela ou, provavelmente alguém de sua convivência, trabalha nessa indústria.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Kayck Danny Bezerra de. **A terceirização do trabalho nas facções de costura do Seridó oriental potiguar (RN)**, 2013-2016. 2017. 107f. Dissertação (Mestrado em Estudos Urbanos e Regionais). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- AUDACES. **Estrutura da cadeia produtiva têxtil e de confecção**. 2013. <https://www.audaces.com/estrutura-da-cadeia-produtiva-textil-e-de-confeccao/>. Acesso em: 26 de maio de 2020.
- BELTRÃO, B. A et al. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado do Rio Grande do Norte: diagnóstico do município de Serra Negra do Norte**. Nome do site, 2005. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/17079/1/rel_serra_negra_norte.pdf. Acesso em: 27 de maio de 2020.
- BRITO, E. et al. **Presença de práticas inovativas em empresas do setor têxtil do semiárido potiguar**. In: VIII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2013.
- CASTRO, I.; GOMES, P.; CORRÊA, R. **Geografia: Conceitos e Temas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2000.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, p. 162, 2007.
- COSTA, Shirley; BERMAN, Debora; HABIB, Roseane Luz. **150 anos da indústria têxtil brasileira**. Rio de Janeiro: SenaiCetiq/Texto&Arte, 2000.
- FUJITA, Renata Mayumi Lopes; JORENTE, Maria José. A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. *Moda Palavra e-periódico*, n. 15, p. 153-174, 2015.
- GONÇALVES, José Sidnei. **Crise do algodão brasileiro pós-abertura dos anos 90 e as condicionantes da retomada da expansão em bases competitivas**. Informações Econômicas. São Paulo. Volume 27, n.3. Mar, 1997. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftp/iea/ie/1997/tec1-0397.pdf>. Acesso em: 13 de jan. de 2021
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade Serra Negra do Norte (RN)**, Censo, 2010. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=241340&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc Acesso em: 06 de jun. de 2020.

INDÚSTRIA de confecção no Brasil 2019: fique por dentro das perspectivas.
Disponível em: <https://industweb.com.br/blog/industria-de-confeccao-no-brasil-2019/>.
Acesso em: 04 de jun. 2020.

INDÚSTRIA pro sertão. <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rn/az/industria-pro-sertao,266e93a8a2715510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 06 de jun. de 2020.

LINS, Zara de Medeiros. **Circuitos espaciais de produção da atividade boneleira: o uso dos territórios de Caicó, Serra Negra do Norte e São José do Seridó**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MIRANDA, José Ednilson; RODRIGUES, Sandra Maria Morais et al. **História do bicudo no Brasil. O bicudo-do-algodoeiro** (*Anthonomus grandis* Boh., 1843) nos cerrados brasileiros: Biologia e medidas, 2015.

MONTEIRO, Abner; SILVA, Brunna; DUTRA, Fernanda, et al. **Produção do Espaço em Parelhas/RN: Uma análise da dinâmica socioeconômica a partir das atividades da Indústria do Vestuário**, 2019.

Oficina de Metodologia do Trabalho científico, MTC 3 Metodologia videoaula. Produção de Tatiana Ribeiro Ferreira. 2020. (33 min.), son., color. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iTd6QDusZaiGNNNoZGkGDHpFEUQt9PJJh/view>
Acesso em: 6 jan. 2021.

OLIVEIRA, Thaís Verçosa de. **Costura industrial: onde a confecção complementa a criação**. Caruaru: O Autor, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/32102>. Acesso em 13 de jan. de 2020.

REIS, Fabiano Fernandes. **Tecidos de malha: Como usá-los no corte e costura de modo eficiente**. Audaces. (13/02/2020). Disponível em
<https://www.audaces.com/classificacao-de-costuras-para-vestuario/>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

RIBEIRO, Wagner Costa. **Globalização e geografia em Milton Santos**. Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 6, n. 124, 2002.

ROCHA, Flavio. **Você sabe o que é Pró-sertão?**. PRÓ-SERTÃO: Programa de Industrialização do interior. Disponível em: <http://www.flaviorocha.com.br/voce-sabe-o-que-e-pro-sertao/> Acesso em: 05 abr. 2019.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.** Geo Uerj, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

SCTDE/SP. **Setores Têxtil e Vestuário. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.** Disponível em: www.spdesign.sp.gov.br/textil. Acesso em 25/09/2019.

SILVA, Érique de Medeiros. **Serra Negra, negra serra: vestígios de uma escravidão.** 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira), Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

STEIN, Stanley J. **Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil: 1850/1950.** Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 1979.

TAVARES, Matheus Augusto Avelino. **A Dinâmica Territorial da Indústria têxtil e de Confecções no Rio grande do Norte.** XVIII Encontro de Geógrafos – A construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia, ISBN 978-85-99907-07-8, 24 a 30 de julho de 2016, São Luiz /MA.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

Seção 1 de 2

Questionário da Avaliação da Atividade Têxtil na Cidade de Serra Negra do Norte RN: Uma Perspectiva Socioeconômica do Espaço Geográfico.

Este questionário é uma das solicitações do 3º período do Curso Técnico Integrado em Vestuário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Caicó, pois estamos participando de um projeto integrador denominado AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE TÊXTIL NA CIDADE DE SERRA NEGRA DO NORTE RN: UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO.

Nesse sentido, para o desempenho do mesmo necessitamos da contribuição do Senhor(a) para o preenchimento do seguinte questionário, o qual contém questões subjetivas e objetivas, que analisam os principais aspectos presentes nas empresas do ramo trabalhado, nesse caso, vestuário. Os dados adquiridos serão utilizados não só para compor um projeto integrador/projeto de pesquisa, mas também com o intuito de servir como base de pesquisa e inspeção para a comunidade local, regional e adjacências. Em hipótese alguma, esses dados serão divulgados ou fornecidos em meios de comunicação, pois trabalhamos com total sigilo e respeito. Desde já, agradecemos a sua colaboração diante do que foi exposto!

Caracterização do(a) entrevistado(a):

Descrição (opcional)

Idade *

Texto de resposta curta

Gênero: *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outros...

Grau de escolaridade: *

- Sem escolaridade.
- Ensino fundamental (1ºGrau) incompleto.
- Ensino fundamental (1ºGrau) completo.
- Ensino médio (2ºGrau) incompleto.
- Ensino médio (2ºGrau) completo.
- Superior incompleto.
- Superior completo.
- Mestrado ou doutorado.
- Não sei informar.

Local de moradia: *

- Serra Negra do Norte - RN
- Outros...

Quanto à economia local:

Descrição (opcional)

1- Qual(is) atividade(s) econômica(s) se destaca(m)? *

- Indústria do vestuário
- Atividade agropecuária
- Serviço público
- Produção de cerâmica
- Setor de serviços
- Outras

1.1- Se você respondeu a opção "Outras" na questão anterior, cite qual é esse tipo de atividade econômica. Caso ^{*} contrário, responda "não".

Texto de resposta curta

.....

2- Você se vê como beneficiário da renda gerada pela indústria têxtil? ^{*}

- Sim. Diretamente.
- Sim. Indiretamente.
- Não.

3- Tem conhecimento de incentivos para implantação das atividades do setor de vestuário? ^{*}

- Sim.
- Não.

4- Existe potencial para ampliar o setor têxtil no município? ^{*}

- Sim.
- Não.
- Não sei.

5- Tem conhecimento de oferta de emprego vinda deste segmento? *

- Desconheço.
- Sim. Muitas.
- Sim. Poucas.

6- Consumiu algum artigo deste segmento (vestuário) de empresas locais? *

- Sim.
- Não.

7- Você consideraria o setor de vestuário como uma opção caso estivesse desempregado(a)? *

- Sim.
- Não.
- Talvez.

8- Você tem conhecimento sobre as condições de trabalho do segmento de vestuário? Se sim, pode descrever algo? Caso contrário, responda "não". *

Texto de resposta longa
